

Sarney admite a má repercussão do compulsório

Mas espera que seja absorvido com o tempo. Campanha vai explicar ao povo sua necessidade

O presidente Sarney admitiu ontem numa reunião com ministros e os presidentes da Câmara e do Senado, que a repercussão do novo pacote de medidas econômicas não será como a do Plano Cruzado, mas disse acreditar que, passado o primeiro momento, ele será absorvido.

O Presidente anunciou durante a reunião que o Governo vai realizar uma campanha de esclarecimento da opinião pública, na qual serão utilizados maciçamente os meios de comunicação, jornais, rádios e televisões. A campanha mostrará a necessidade das medidas e também os grandes benefícios que o governo espera levar ao se-

tor social, com investimentos de Cz\$ 100 bilhões provenientes do Fundo de Reconstrução Nacional, que será montado com o dinheiro do empréstimo compulsório.

Ao explicar as medidas, o presidente Sarney disse que decidiu tomá-las ao constatar a necessidade de correções imprescindíveis no Plano Cruzado, para consolidá-lo. O Presidente disse que foi ponto crucial para sua decisão a ameaça de racionamento de energia elétrica, que agravaria o déficit da produção nacional de aço. Com a aplicação do dinheiro dos empréstimos compulsórios, serão complementadas as usinas de Itaipu e Tucuruí,

aumentando a produção de aço de 12 para 17 milhões de toneladas.

O Presidente informou que o aumento dos combustíveis será de 28 por cento e que estão em estudos aumentos de 12 a 15 por cento das tarifas de táxi. O Presidente garantiu que o Plano Cruzado está bem e não sofrerá outras alterações.

O relato das palavras do Presidente foi feito pelo senador José Fragelli. Participaram também da reunião com o presidente Sarney, realizada na tarde de ontem, o deputado Ulysses Guimarães e os ministros Dilson Funaro, Marco Maciel, Paulo Brossard e Almir Pazzianotto.

1117 MAROTIES